

Vienna Acoustics Beethoven Baby Grand Black Beauty!

Ao longo da vida há nomes ou designações que ganham um significado particular para cada um de nós, devido a uma empatia ou experiência mais memorável e que se sintetiza nesse epíteto. «Black Beauty» é um desses casos. Essa ligação apareceu quando tive oportunidade de comprar a primeira guitarra eléctrica, tendo desenvolvido nessa altura uma fixação muito forte por um modelo da marca Gibson com esse nome.

Dada a juventude que tinha nessa época e que também se notava na capacidade financeira, acabei por comprar uma guitarra da Epiphone com essa designação, uma vez que se trata de uma marca mais acessível de produtos desenhados pela própria Gibson. Desde então vivô encantado com a guitarra que tenho em casa, quer pelos seus aspectos de som e de facilidade de manuseamento, quer pela sua beleza. Como ultimamente parece que passo a vida a correr (desconfio que não sou só eu), muitas vezes sem saber bem para quê ou porquê, são longos os períodos de intervalo entre os momentos em que lhe dedico a atenção devida e tento desenferujar os dedos sem ofender os ouvidos (os meus e os dos circunstantes). No entanto, a beleza daquela peça dá-me uma tranquilidade muito especial, e só de contemplar o seu bonito *design* vem à flor da pele aquele sentimento de serenidade que resulta de termos algo que realmente apreciamos.

Antes de avançar mais nesta linha de ideias é conveniente introduzir o centro da atenção deste artigo: as Vienna Acoustics Beethoven Baby Grand. Devo igualmente referir que as Vienna Acoustics vieram acompanhadas do leitor UDP-1, do pré-am-



plificador RDL-1 e do amplificador de potência DNA-125 da marca McCormack e foi grande a convivência e sinergia entre estas peças. Por esse motivo, tal como refiro no teste dos McCormack, estes dois artigos também podem ser lidos como duas partes de um todo. No entanto, por várias razões, tenho tido oportunidade de conviver com as Vienna Acoustics Beethoven Baby Grand durante períodos relativamente longos e associadas a electrónicas muito diferenciadas, o que torna a leitura deste artigo menos restrita às impressões obtidas com a electrónica da McCormack que foram tratadas no respectivo teste.

Quando recebi em casa as Vienna Acoustics Beethoven Baby Grand com um acabamento em preto lacado houve logo um clique. Numa fase menos optimista teria certamente pensado: «Hum... umas colunas tão bonitas, com este preço?! Bem, calhando, não tocam grande coisa». Mas na altura estava feliz e contente a concluir a escrita sobre as colunas Auditor M da Sonus Faber, cujos acabamentos são igualmente de um nível superlativo, e foi sem grande surpresa que fiquei a saber pelo Jorge Gaspar da Audioelite que a Vienna Acoustics também constrói as suas caixas na Itália, sendo o acabamento posteriormente aplicado na Áustria. As imagens valem por mil palavras, mas o acabamento em preto lacado e a elegância, quer da protecção dos altifalantes, quer dos suportes para os *spikes*, tornam estas colunas numa peça que pontua de beleza e de uma modernidade serena qualquer sala de estar.

A designação do modelo Beethoven Baby Grand advém do seu carácter mais «doméstico» face à mais corpulenta Beethoven Concert Grand, que encabeça a gama Concert Grand Series. Esta última apresenta uma volumetria superior, três altifalantes para a reprodução das frequências graves e é especialmente vocacionada para espaços mais generosos.

A Baby assume-se como uma proposta mais compatível com as dimensões mais tradicionais das salas de estar ou de audição domésticas. A maioria das audições com as Baby foram feitas na minha sala, com cerca de 28 m² (7 metros x 4 metros), sendo notória a facilidade de integração. Dito isto, posso afirmar que já as ouvi a tocar em espaços bem mais amplos e que elas não se «envergonham». Tudo depende da distribuição do espaço, do modo como ele é



ocupado e das sinergias entre a electrónica, a coluna e a sala. Apesar da elevada sensibilidade anunciada de 91dB, que contribui para uma maior versatilidade no emparejamento com os amplificadores, as Beethoven Baby Grand gostam de ser bem alimentadas por amplificadores com potência e corrente saudáveis. Para além do citado conjunto da McCormack, também a amplificação de um ASR Emitter I e de um Lyngdorf TDAI 2200 e a fonte CD-1 igualmente da Lyngdorf, entre outros, foram utilizados para conhecer melhor estas Vienna Acoustics. A cablagem variou entre conjuntos de cabos Baldur da Nordost e Bedrock da Audioquest.

Recomendando-se a visita à relativamente nova página de Internet da Vienna Acoustics

(www.viennaacoustics.com), bastante mais funcional e agradável de utilizar que a versão anterior, é possível encontrar um conjunto vasto de informação relativa quer às opções tecnológicas, quer aos conceitos que lhes estão subjacentes. De uma forma sumária podemos referir que se trata de uma coluna de três vias, com um reproduzidor de agudos de seda, desenhado em conjunto com o fabricante de altifalantes Scan-Speak, que esta marca elege como uma escolha incontornável no que respeita à construção de *tweeters* e como ilustre representante da «escola escandinava de *design*».

O altifalante de médios em X3P é uma versão melhorada da tradicional tecnologia patenteada XPP da Vienna Acoustics e resulta da aplicação de três camadas

TESTE Vienna Acoustics Beethoven Baby Grand



adicionais de polímeros ao material termoplástico (TPX). Segundo a marca, desta aplicação de material sintético baseado em três polipropilenos resulta uma maior capacidade de amortecimento interno e precisão no controlo sobre a densidade e rigidez dos cones. Também nos dois reprodutores de graves é introduzida uma tecnologia que a marca designa de «spiderscone», dando um efeito visual em forma de teia, que é desenhado para melhorar o comportamento tipo pistão, gerando maior dinâmica na reprodução dos graves. Os cones de registo de médios e graves são imediatamente reconhecíveis, dado que são transparentes e articulados através de *crossovers* de 6 dB e 12 dB de Bessel.

Na parte posterior podemos encontrar um pórtico do *bass-reflex*, situado sensivelmente a meio da altura da coluna e implementado com um sistema de optimização de impulso QB 3 (Quasi-Butterworth). Os terminais possibilitam a conexão a várias terminações, como «bananas», forquilhas ou cabos não terminados, mas não permitem bicablagem.

Passando às audições, as Vienna Acoustics Beethoven Baby Grand revelaram um perfil sonoro que compatibiliza alguma alegria e romantismo. Por muito que tenha gostado de as ouvir por longos períodos, achei-as muito honestas, dado que disseram tudo o que eram logo desde o princípio: não têm pretensões a ser as colunas mais neutras que se pode encontrar, nem tentam alcançar a descompressão e soltura que as irmãs mais velhas Beethoven Concert Grand conseguem obter em espaços abertos. Não sendo esses os palcos onde se querem exibir, a ambição das Baby traduz-se numa apresentação que equilibra a facilidade de integração em espaços mais comeditos e uma postura sonora com uma alegria quase jovial, mas não despropositada ou desmedida, revelando a natureza de timbre dos instrumentos com naturalidade, expondo os aspectos dinâmicos dos registos sonoros sem esforço aparente e sem agressividade.

Da variedade de temas que utilizei nas audições, não são necessários muitos exemplos para retratar as percepções auditivas. O dedilhado claro e quase líquido da guitarra acústica, a progressiva evidência dos *delays* e *reverbs*, o aparecimento gracioso das cordas e a entrada consistente de baixo e

TESTE Vienna Acoustics Beethoven Baby Grand



bateria, os versos com guitarras acústicas e eléctricas a preencher um segundo plano, crescendo quase constante... Em *Nothing Else Matters* as Baby Grand mostraram tamanho à-vontade, coerência e comunhão que não resisti a prolongar a heresia. Seguiu-se *One*, do que conheço um dos retratos mais cruéis da guerra que o Heavy Metal nos ofereceu, numa das fases mais criativa de um dos seus ícones, os Metallica. Uma vez mais a reprodução foi cativante e sem esforço passou toda a energia e drama humano invocado nesse registo.

Nos temas compostos por Mozart ou Vivaldi pode-se apreciar os excelentes timbres de cordas, as transições naturais e com uma amplitude de gama dinâmica que contribui de forma fundamental para ligar as emoções às variações de intensidade produzidas pelas orquestras, evidenciando a riqueza das composições, mas essencialmente de boas interpretações, bem conduzidas.

Penso que estas breves notas de audição são ilustrativas, mas convido o leitor a rever igualmente as notas de audição do referido artigo sobre os McCormack. Todas essas audições revelam que os materiais utilizados nos transdutores e a forma como são integrados ao longo de toda a gama de frequências têm tradução num som que envolve e cativa a atenção do ouvinte, sem comprometer a limpidez e clareza de exposição que permite definir a tridimensionalidade do palco, o recorte das notas e a definição dos instrumentos.

O modo como fazem tudo isto causa maior encantamento do que admiração, razão pela qual há uma atracção imediata para a

beleza da música, sem passar pela fase de espanto que sempre nos causam as colunas de pendor mais neutro e de reprodução de fidelidade mais impiedosa como, por exemplo, umas colunas da Revel que coabitaram com as Baby.

Dai nasce a associação instintiva e que é fruto de um encantamento natural: estas colunas são uma autêntica «Black Beauty». O romantismo que lhe atribuo levou inúmeras das pessoas que passaram por minha casa a, mais tarde ou mais cedo, se deixarem envolver pela música que circulava em volume moderado a fazer som ambiente, tal como referi no artigo sobre McCormack.

Sem que esse fosse o propósito, nenhuma outra combinação fez com que, de uma forma espontânea, as pessoas com que convivi no período em que tive as Vienna Acoustics quisessem ouvir tanta música. Acho que isto diz tudo.

Preço/Par: 3.470,00 e

Representante: Audioelite

Telefone: 21 795 15 01

Internet: www.audioelite.pt

Especificações

Resposta de frequência	30 Hz – 22 kHz
Potência recomendada	40 – 250 Watt
Crossover	3 vias, 6 dB e 12 dB Bessel
Sensibilidade	91 dB
Impedância nominal	4 Ohm
Trans.de frequências baixas	2 x 152 mm, XXP <i>Spiderscones</i>
Trans. de frequências médias	152 mm, X3P
Trans. de frequências altas	Domo de seda de 28 mm
Dimensões sem <i>spikes</i>	987 mm x 170 mm x 328 mm (AxLxP)
Dimensões com base e <i>spikes</i>	1016 mm x 216 mm x 375 mm (AxLxP)
Peso aproximado por par	59 kg

Discos utilizados nas audições

Tema(s)	Interprete – Álbum
Chor: Magnificat	Coros e Orquestra Bach de Munique sob a condução de Karl Richter (J. S. Bach Magnificat BMW 243, Deutsche Grammophon 1962)
Duett: Mein Freund ist mein/Und ich bin dein	Coros e Orquestra Bach de Munique sob a condução de Karl Richter (J. S. Bach Cantata BWV 140, Deutsche Grammophon 1979)
Private Investigations	Dire Straits (The Very Best of Dire Straits, Vertigo 1998) HDCD
My Favourite Things	John Coltrane (My Favourite Things, Atlantic 1961)
Part I	Keith Jarrett (The Köln Concert, ECM 1975) LP
The Oracle	Dave Holland Quartet (Extensions, ECM 1990)
Suites para Violoncelo (BWV 1007-1012)	Mischa Maisky (J.S. Bach: 6 Cello-Suites, Deutsche Grammophon 1999)
Sea and Sand	Nicole Conte (Other Directions, Blue Note 2004)
What Your Soul Sings	Massive Attack (Mezzanine, Virgin 1998)
Patrícia Barber	Patrícia Barber (Café Blue, Blue Note 1994)
Sting	Sting (Fields of Gold: The Best of Sting 1984-1994, A&M 1998)
Eric Clapton	Unplugged, Reprise 1992
The Doors	Morrison Hotel, Elektra 1967